



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A selva virtual

Em 2009, a professora do ensino médio de Belo Horizonte, Aliandra Cleide Vieira, pediu ao Google que fosse retirada de ar uma comunidade criada no Orkut contra ela, batizada de "Eu odeio a Aliandra". O Google se recusou a remover a postagem, alegando que a empresa não poderia ser responsável pelo conteúdo de terceiros, sob o risco de ferir a liberdade de expressão. Aliandra começou uma batalha quixotesca nos tribunais para que a plataforma se responsabilizasse pela veiculação da campanha.

Ganhou em primeira e em segunda instância, mas o Google recorreu, o caso veio parar no STF e está em julgamento. Ela não tinha ideia do tamanho da briga que comprou e das consequências da questão que levantou. Se ela ganhar, o STF firmará a jurisprudência de que as grandes corporações de tecnologia da comunicação precisam se responsabilizar pelo conteúdo que veiculam.

O Google, o Facebook, o Instagram, o Twitter e o Tik Tok não poderão mais ser a terra de ninguém que são hoje, onde prevalece a irresponsabilidade, a levianidade, as mentiras, as mensagens ofensivas, as campanhas de difamação e a cultura do ódio.

Nelson Rodrigues, o nosso profeta do óbvio, dizia que, antigamente, os idiotas raspavam na parede com a

consciência de sua inépcia. Mas, agora, se um idiota sobre em uma lata de querosene jacaré, logo será seguido por milhares de cretinos fundamentais. Bem, a lata de querosene jacaré é a internet, tribuna na qual a palavra de um tolo vale tanto quanto a de um Prêmio Nobel. Pessoas que foram nulidades absolutas durante mais de 30 anos, de repente, são alçados à condição de influenciadores ou de líderes.

A internet é uma invenção fantástica e todos nós vimos como ela foi crucial para a nossa sobrevivência durante a pandemia. Mas, por enquanto, é uma terra sem lei, onde qualquer pessoa mal intencionada propaga mensagens mentirosas, falsas e nocivas, de maneira impune. Afirmar, por exemplo, que a vacina não tem segurança em meio

a uma pandemia é uma atitude criminosa, porque pode provocar a morte de milhares de pessoas.

Se eu escrevo uma coluna no jornal não posso falar como se estivesse em um boteco, por mais indignado que esteja com um personagem da política ou com uma situação. Além da minha consciência, existem leis que regulam a opinião no espaço público. Sou responsável por minhas palavras.

Não se trata de demonizar, mas, sim, de regular, responsabilizar e civilizar as redes sociais. Como bem disse o ministro Alexandre de Moraes, as grandes corporações virtuais se consideram empresas de tecnologia e não empresas de comunicação. Essa farra precisa acabar. A irresponsabilidade e a impunidade nas redes sociais provocaram instabilidade

da democracia, golpes, suicídios, culto ao ódio, ataques a escolas, assassinatos de professoras e mortes em massa durante a pandemia.

Por isso, a decisão do STF é crucial para a democracia e para a civilidade no país. Sem impor a força da lei na selva selvagem das redes sociais, estamos condenados a uma guerra desigual entre o estilingue e o canhão. Estamos condenados a correr sempre atrás para provar que a vacina não faz ninguém se transformar em jacaré, que o voto eletrônico não é fraudulento, que as instituições democráticas não impedem os incompetentes de governar, que a covid-19 não é uma gripezinha, que difamar uma pessoa ou que fazer apologia da ditadura não é liberdade de expressão.

INVESTIGAÇÃO / Uma força-tarefa de agentes de segurança desmanchou um esquema de venda ilegal de óleo diesel na Estrutural. As dezenas de galões estavam armazenados em um cômodo de um sobrado e colocavam em risco casas da região

Desvio de combustíveis

» DARCIANNE DIOGO

Uma casa de dois andares em construção era a estratégia para camuflar a venda ilegal de combustível. Situado na Quadra 2 do Setor Oeste da Estrutural, o imóvel armazenava, em um dos cômodos, mais de 3 mil litros de óleo diesel. Em uma força-tarefa, policiais militares, civis, bombeiros e funcionários da Petrobras desmancharam o depósito e retiraram dezenas de galões com o combustível, que colocava em risco a vida de centenas de moradores da região. O **Correio** apurou que o proprietário da residência é Jerson Vieira, 54 anos, dono de uma empresa de reciclagem. Ele teve três caminhões incendiados em maio de 2022 perto de casa. À época, em entrevista, Jerson alegou que o incêndio foi criminoso. Até a última atualização desta reportagem, o homem não havia se apresentado à polícia.

Um suposto vazamento de óleo no meio da rua incomodou mo-

radadores da quadra, que decidiram acionar a Polícia Militar pelo 190. Na manhã de ontem, quando as equipes chegaram ao local constataram que o líquido vinha da casa da frente, a de Jerson. De imediato, os PMs chamaram os bombeiros por se tratar de um líquido inflamável e perigoso. "Ao chegarmos, notamos que havia vários galões armazenados em um dos cômodos. Na casa, estava apenas a esposa do proprietário", afirmou o aspirante Leal.

Os militares chegaram a ligar para Jerson e pediram para que ele comparecesse à casa, mas sem sucesso. Foram quase 10 horas de serviço dos agentes de segurança para retirar os galões de óleo diesel estocados e transportá-los de maneira segura, sem pôr em risco a população. O tenente-coronel Ícaro Macedo, do CBMDF, explica o processo. "Fizemos o trabalho com o apoio da Petrobras, em que retiramos o combustível e fizemos o transbordo, que consiste em conectar uma mangueira nos veículos para o transporte.

Depois, a Petrobras leva para um local seguro", detalha.

O caso é investigado pela 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural). A reportagem entrou em contato com Jerson para ouvir o outro lado, mas ele parou de responder as mensagens ao ser questionado sobre o caso.

Incêndio

Em maio de 2022, Jerson teve três caminhões incendiados em frente de casa. O fogo começou por volta das 3h do dia 30 e teria sido causado por um vazamento de combustível na rede pluvial do local, a qual também ficou inflamada, segundo informações do CBMDF. Essa afirmação, no entanto, foi contestada por Jerson, que alegou ter sido vítima de um crime.

Na entrevista concedida ao **Correio** à época, Jerson contou que trabalha no local desde 2008 e que, na madrugada, houve um primeiro incêndio. Ele apagou com a mangueira, mas depois as chamas reacenderam. Dos quatro caminhões, três tiveram perda total.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Empresário já teve caminhões incendiados. Vizinhos suspeitaram de vazamento e chamaram a polícia

INVESTIGAÇÃO

Criança morre após ser baleada

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga as causas da morte de um menino, de 7 anos, no Itapoã. A criança brincava no quarto, em um apartamento, quando foi atingida por uma bala no abdômen. Ontem, peritos criminais do Instituto de Criminalística (IC) comprovaram que a perfuração foi causada por arma de fogo.

O fato ocorreu por volta das 21h30 de segunda-feira, na Quadra 47. Em depoimento na 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá), o pai do menino, de 27 anos, contou que estava na sala com um outro parente, enquanto o filho estava no quarto, momento em que, segundo ele, escutou um estampido de tiro e, em seguida, o barulho de

choro vindo do quarto. Ao chegar no cômodo, relatou que a criança se debatia e desmaiou.

A família do garoto alegou aos policiais que não tinha uma arma de fogo em casa. A criança foi levada às pressas até o quartel do Corpo de Bombeiros, a poucos quilômetros do apartamento, já em parada cardiorrespiratória. Os bombeiros tentaram reanimar o menino por quase uma hora, mas ele não resistiu ao ferimento e morreu.

O caso segue em investigação pela 6ª DP. Segundo o delegado-chefe da unidade policial, Ricardo Viana, todas as hipóteses são trabalhadas. Quanto à suspeita de bala perdida, o investigador disse que ainda não é possível afirmar.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



PCDF investiga de onde veio o disparo que matou o menino de 7 anos

Região

A região do Paranoá é uma das mais perigosas do DF e conhecida pela guerra de gangues. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), em janeiro e fevereiro deste ano, foram registradas 142 ocorrências por crimes violentos e contra o patrimônio (roubos e furtos). Além disso,

a cidade notificou um total de 20 tentativas de homicídio.

Apesar do quantitativo, as forças de segurança atuam fortemente na repressão desses crimes. A PM, na ronda ostensiva. E a PCDF, nas operações desencana-deadas. Em maio do ano passado, a 6ª DP prendeu mais de 40 integrantes de gangue do Paranoá em uma megaoperação. (DD)

Via Sacra passa o pires

Ed Alves/CB/D.A.Press



Representantes da Via Sacra de Planaltina foram, ontem, à Câmara Legislativa pedir o auxílio dos deputados distritais para a liberação de recursos para a maior encenação da Paixão de Cristo do Distrito Federal. Ao todo, de acordo com o coordenador-geral do grupo Preto Rezende, foi liberado cerca de R\$ 1,250 milhão, para toda a estrutura que comporá o evento. Entretanto, ainda estão retidos, junto à Secretaria de Turismo R\$ 250 mil. O recurso precisa ser liberados, nesta semana, para que todo o planejamento e pagamento da estrutura seja paga.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 28 de março de 2023

» Campo da Esperança

Aparecida de Lourdes Andrade, 63 anos
Carlos Augusto Alves Cardoso, 52 anos
Dalva Nogueira da Silva, 72 anos
Donizete Fernandes dos Santos, 65 anos
Jorge do Nascimento Martins, 74 anos
José Leal de Fontes, 98 anos
Lindalva Maria da Silva, 85 anos
Luiza de Marillac Nobre Pinheiro, 89 anos

Maria Auxiliadora Lima Silva, 72 anos
Mária de Lourdes de Vasconcelos, 92 anos
Mária Lúcia Fontenele Caixeta, 3 anos
Raimunda Melo Maia, 98 anos
Severino Manoel de Oliveira, 82 anos
Sônia Mendes Vianna, 94 anos

» Taguatinga

Adriana Lúcia Teodoro, 54 anos
Ailon Ferreira Lima, 77 anos
Antônia da Silva Costa, 79 anos

Antônio Afonso de Melo Milhomem, 76 anos
Antônio Ovídio de Macedo, 73 anos
Cecero Firmino da Silva, 65 anos
Cícero Alves da Silva, 46 anos
Felix Carlos Barboza, 79 anos
João Viana Gomes, 64 anos
Laurinete Maria da Silva, 58 anos
Lua Kempys Lima Nascimento, menos de 1 ano
Mária das Dores Neris, 80 anos
Olívia Alves de Souza, 82 anos
Pedro Gael Vieira Borges, menos de 1 ano

» Gama

Antônia Maura dos Santos, 59 anos
José de Sousa Padilha, 92 anos
Sinomar Severino de Oliveira, 82 anos

» Planaltina

Cleide Maria Monteiro Dutra, 70 anos
Mária da Conceição Ferreira de Castro, 51 anos
Thalys Davi Gomes dos Santos, menos de 1 ano
Zita Alves Viana Monteiro, 83 anos

» Brazlândia

Joyce Lourrany Lima Modesto, 25 anos

» Sobradinho

Ana Paula Lopes dos Santos, 42 anos
Clemência José de Farias, 97 anos
Keith Collins Rand, 62 anos

» Jardim Metropolitano

Altamiro Vieira da Silva, 62 anos
Antônio Felix dos Santos, 65 anos

Jair Vieira da Silva, 83 anos (cremação)
Daniel Aquino Benigno, 66 anos (cremação)
Zilmar Heringer Gomes, 82 anos (cremação)
Mária Celia Rocha Safe Carneiro, 76 anos (cremação)
Mathias Woeltje Pontes, menos de 1 ano (cremação)
Larissa dos Santos De Lima Guimarães, 35 anos (cremação)
Ivan Bucco Da Cunha, 81 anos (cremação)
Ronald Moura Batista, 64 anos (cremação)